



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries
- Leitor fluente — 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries

TATIANA BELINKY  
Transplante de menina

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega  
Elaboração: Lucy Wenzel e Eliane Couto

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.<sup>2</sup>*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

#### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

#### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

#### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

#### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



TATIANA BELINKY

## Transplante de menina

### UM POUCO SOBRE A AUTORA

Nascida em São Petersburgo, Rússia, em 1919, Tatiana Belinky veio para o Brasil aos 10 anos de idade, com sua família. Começou a fazer teatro para crianças em 1948 — e não parou mais. Com a chegada da televisão, seu grupo teatral foi convidado a apresentar suas peças na então TV Tupi de São Paulo. Permaneceu lá por mais de dez anos com quatro espetáculos de teleteatro por semana, ao vivo, com textos sempre baseados em livros, promovendo intensamente a literatura e a leitura. É de sua autoria a primeira adaptação para a televisão de *O Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato. No total foram mais de 1.500 textos apresentados pela televisão. Tatiana também é tradutora e jornalista. Ao longo de sua vida, recebeu muitos prêmios de teatro, de literatura e de televisão.

### RESENHA

A narradora inicia suas memórias falando da distante Rússia, com seus tempos difi-

ceis de fome e transtornos sociais. Relata a volta da família para Riga, capital da Letônia, um dos pequenos países do mar Báltico, até chegar ao Brasil, país desconhecido, mas que representava fartura, oportunidade e segurança política.

Depois de 21 dias a bordo do *General Mitre*, relata sua chegada ao Rio de Janeiro, o maravilhoso reencontro com o pai e os dias passados na Pensão Laranjeiras. Mas a viagem ainda não chegara ao fim. Dias depois, desembarcam em Santos, pegam o trem para São Paulo e chegam ao destino — a rua Jaguaribe, no bairro Santa Cecília. A família enfrenta as divergências culturais, as dificuldades de adaptação e a luta para encontrar um lugar ao Sol, nesse país tropical que abriga com afeto os que aqui chegam.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

*Transplante de menina* é composto de duas partes. A primeira trata da infância mági-

ca em Riga, a mudança das estações, a perplexidade com as possibilidades imaginativas que as crianças podem ter. (Capítulo 3) Havia espaço no pequeno apartamento para a instalação de um balanço que, em outras situações, era palco de teatro para as peças criadas pelas crianças. (Capítulo 4) As famílias reuniam-se alegremente nas festas de aniversário, e as lembranças que ficam são as mais gostosas e carinhosas.

A segunda parte, com a família no Brasil, na cidade de São Paulo dos anos 30, em que as crianças ainda podiam brincar nas ruas e andar a pé sem medo. A descrição da época permite a quem mora em grandes centros dimensionar o que foi perdido: caminhar lentamente pelos parques, vagar pelas ruas do Centro e, à noite, esperar que o acendedor de lampiões venha transformá-la em dia.

Aos olhos curiosos dessa criança nenhum detalhe escapa: a procissão com seus mistérios contrastava com a desfaçatez dos moleques da rua Jaguaribe na malhação do Judas em sábado de aleluia. A brutalidade da carrocinha que levava os cães vagabundos feria os corações das crianças que torciam por eles.

Assim entre dor e encanto, a menina transplantada vai penetrando na diversidade cultural do país que tomou para si.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** memórias

**Palavras-chave:** memórias de infância; imigração; diversidade cultural

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa e História

**Temas transversais:** Pluralidade cultural

**Público-alvo:** alunos de 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Explore com os alunos os sentidos do verbo transplantar. Como é possível “transplantar uma menina”?

2. Amplie a discussão para o subtítulo *Da Rua dos Navios à Rua Jaguaribe*, que está no frontispício do livro.

Percebe-se que houve um deslocamento espacial, isto é, saiu-se de um lugar e foi-se para outro.

- Alguém sabe onde fica a rua Jaguaribe?
- E a rua dos Navios?
- Escrever as hipóteses levantadas na lousa.

3. Analise agora os elementos que compõem a capa de Victor Burton. No centro, realçados por uma moldura oval, que lembra as que se usavam antigamente para fotos de família, o título da obra e a imagem de um navio cortando os mares. Na parte inferior, a vista aérea de uma cidade. Na parte superior, uma delicada estampa floral que vai esmorecendo em direção à paisagem urbana.

Converse com os alunos a respeito de como o artista materializa visualmente a idéia de transplante como deslocamento espacial e também como constrói uma delicada atmosfera com o fundo floral que pode remeter às suaves e esvanecidas memórias de infância.

4. Explique aos alunos que a narrativa de memórias estabelece com o leitor um pacto de leitura diferente das obras ficcionais: espera-se que os acontecimentos relatados realmente tenham acontecido. Assim, é comum encontrar em textos desse gênero uma série de coordenadas temporais e espaciais responsáveis por criar esse efeito de “baseado em fatos reais”.

## Durante a leitura

1. Leia com os alunos a biografia de Tatiana Belinky e peça a eles que encontrem no livro elementos subjetivos que revelam a maneira como a autora experimenta sua infância.
2. Solicite aos alunos que assinalem os trechos em que há indicadores que permitam situar os episódios narrados no espaço e no tempo.
3. Peça a eles que assinalem também as passagens em que a autora discute a diversidade cultural entre brasileiros e europeus.
4. Leia para a classe alguns trechos do livro de que você tenha gostado e fale um pouco de sua infância para os alunos.

## Depois da leitura

### ◆ nas tramas do texto

1. A partir das referências espaciais encontradas, localize no mapa o percurso feito pela narradora, por exemplo: Riga / Berlim / Hamburgo / Rio de Janeiro / Santos / São Paulo.
2. Faça com os alunos um levantamento dos fatos históricos citados; por exemplo, a Revolução Russa, a Primeira Guerra Mundial, a imigração para o Brasil nas décadas de 20 e 30 do século XX.  
Organize a turma em grupo e solicite que pesquisem a respeito.
3. A infância da narradora é marcada por acontecimentos históricos como a Revolução Russa e a Primeira Guerra Mundial. Peça a seus alunos que pesquisem quais seriam os fatos históricos nacionais ou mundiais que apresentariam como marco caso quisessem escrever suas memórias de infância.
4. Convide alguns alunos para lerem para seus colegas as passagens do livro em que Tatiana comenta a respeito das diferenças culturais entre brasileiros e europeus. Após

a leitura de cada trecho, converse com a turma a respeito.

Por exemplo, uma das coisas que mais fascinam os europeus quando chegam ao Brasil é a fartura e a variedade de frutas. Que cardápio de frutas exóticas apresentariam a um grupo de estrangeiros?

### ◆ nas telas do cinema

*Central do Brasil*, de Walter Moreira Sales. Dora escreve cartas para analfabetos na Central do Brasil. Nos relatos ela ouve e transcreve um panorama da população migrante que tenta manter os laços com os parentes e o passado.

Dora conhece Josué, órfão de mãe, e faz com ele uma viagem pelo interior do Nordeste, à procura do pai.

### ◆ nos enredos do real

1. Desde os tempos mais remotos até os dias atuais, a história da humanidade é marcada por movimentos migratórios que se fizeram e se fazem dentro dos países e entre países e continentes.

Organize junto com o professor de História e Geografia um projeto de trabalho que pode ter como título: "Populações em movimento". Como roteiro para a pesquisa, sugerimos:

a. Apresentar as razões e a época (século/década) em que ocorreram os seguintes movimentos migratórios (e outros, caso queiram ampliar a relação):

- Migração dos hebreus para o Egito.
- Expansão do povo grego.
- Expansão dos romanos.
- Expansão dos povos germânicos.
- Expansão árabe.
- Imigração italiana para o Brasil.
- Imigração alemã para o Brasil.
- Migração nordestina para a Amazônia.
- Migração nordestina para o Sudeste.

b. Concluída a pesquisa, orientar a discussão e a síntese dos dados levantados com as seguintes questões:

- É possível identificar denominadores comuns entre as razões encontradas para os deslocamentos em tempos tão diversos?

- Na maior parte das situações, as mudanças foram voluntárias ou esses povos foram forçados a migrar?

- Elabore um painel em um planisfério, indicando com setas as migrações pesquisadas.

c. A história de vida de Tatiana Belinky se insere na história do povo judeu, marcada por migrações em função da inexistência, até o ano de 1947, de um Estado próprio. Oriente uma pesquisa sobre esse povo, investigando os seguintes tópicos:

- Êxodo do povo hebreu para o Egito
- O retorno dos hebreus à Palestina
- A dominação do Império Romano e a diáspora
- A criação do Estado de Israel
- Os conflitos árabes-israelenses

Além da consulta a livros, é possível encontrar dados nos sites:

[www.culturajudaica.org.br](http://www.culturajudaica.org.br)

[www.israel-mfa.gov.il/mfa/go.asp?MFAH0gq10](http://www.israel-mfa.gov.il/mfa/go.asp?MFAH0gq10)

[www.fisesp.org.br/](http://www.fisesp.org.br/)

[www.sobresites.com/judaismo/](http://www.sobresites.com/judaismo/)

[www.askmoses.com/](http://www.askmoses.com/)

[www.fisesp.org.br/](http://www.fisesp.org.br/)

d. Organize com seus alunos um trabalho a partir de entrevistas com parentes ou conhecidos que tenham migrado, sejam eles estrangeiros ou brasileiros.

- Inicialmente oriente a elaboração das perguntas a serem feitas.

- Peça aos alunos que realizem as entrevistas ou convide alguns estrangeiros e faça as entrevistas em sala de aula.

- Após as entrevistas, algumas respostas poderão ser tabuladas em gráfico e outras poderão ser expostas em um painel.

e. Retome a leitura de trechos do livro que demonstrem a discriminação/preconceito

que marcaram a infância de Tatiana e seus irmãos. A partir desses relatos promova uma conversa com seus alunos estimulando-os a relatar situações similares que tenham vivido ou presenciado:

- Identificar os motivos que geram discriminação.

- Pesquisar, junto ao professor de História, movimentos político-sociais marcados pela discriminação.

- Propor o desenvolvimento de um projeto na escola com o objetivo de criar melhores condições de convivência com as pessoas consideradas diferentes.

## DICAS DE LEITURA

### ► da mesma autora

*A alegre Vovó Guida* — São Paulo, Editora do Brasil

*Beijo, não* — São Paulo, FTD

*Olhos de ver* — São Paulo, Moderna

*Di-versos (Russos, Alemães, Hebraicos)* — São Paulo, Scipione

### ► sobre o mesmo assunto

*Um sonho no caroço do abacate* — Moacyr Scliar, São Paulo, Global

*Minha vida de menina* — Helena Morley, São Paulo, Companhia das Letras

*Dragões negros* — Heloísa Prieto, São Paulo, Moderna

### ► leitura de desafio

Cecília Meireles, como Tatiana, também tem seu livro de memórias: trata-se de *Olhinhos de gato*, publicado pela Editora Moderna, um livro para um leitor sensível que aprecie os sabores da infância e a inspirada prosa poética de Cecília.